



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Das Cesarianas Sem Indicação Materno-fetal Para O Recém Nascido (rn) De 37 Semanas A 37 Semanas E 6 Dias.

Autores: MARCELA DAMÁSIO RIBEIRO DE CASTRO (HOSPITAL VILA DA SERRA); NATÁLIA ANDRADE LAPERTOSA (HOSPITAL VILA DA SERRA); FREDERICO DE MELO NASCIMENTO (HOSPITAL VILA DA SERRA); ANA PAULA MATIAS GUIMARÃES (HOSPITAL VILA DA SERRA); FREDERICO JOSÉ AMEDEE PERET (HOSPITAL VILA DA SERRA)

Resumo: Introdução: A prematuridade tem sido considerada o principal determinante de morbimortalidade neonatal no mundo. Estudos apontam que o aumento da incidência da prematuridade está diretamente relacionado às altas taxas de cesarianas programadas, sem indicação materno-fetal, de tal forma que o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia (ACOG) recomenda que o nascimento eletivo não seja realizado antes de 39 semanas de gestação. Objetivos: Avaliar o impacto das cesarianas precoces sobre os RNs a termo, de 37 semanas a 37 semanas e 6 dias em maternidade de referência na grande Belo Horizonte. Métodos: Foi feito o levantamento retrospectivo de todos os nascimentos vivos ocorridos nessa maternidade, num período de 12 meses, com a classificação dos RNs em três grupos: RNs com idade gestacional (IG) até 36 semanas e 6 dias, de 37 semanas a 37 semanas e 6 dias, e maior ou igual a 38 semanas. Realizou-se a comparação da necessidade de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) entre os respectivos grupos. Resultados: 89% dos RNs até 36 semanas e 6 dias demandaram algum cuidado em UTIN. Já entre os RNs maiores de 37 semanas, portanto, classificados como a termo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o risco daqueles de 37 semanas a 37 semanas e 6 dias exigirem tal cuidado em relação aos RNs com IG acima de 38 semanas é 2,61 (IC a 95% 1,46 a 4,68). Conclusão: A antecipação, sem indicação materno-fetal, de cesarianas impacta a morbimortalidade de RNs a termo de 37 semanas a 37 semanas e 6 dias, o que corrobora a orientação recente da ACOG sobre a realização de cesarianas eletivas acima de 39 semanas e a necessidade de cooperação entre neonatologistas e obstetras na redução da prematuridade.